

Descrição: A Peregrinação do Profeta, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, e sua morte.

Por IslamReligion.com

Publicado em 02 Nov 2009 - Última modificação em 02 Nov 2009

Categoria: [Artigos](#) > [O Profeta Muhammad](#) > [Sua Biografia](#)

A Peregrinação da Despedida

O fim, entretanto, estava se aproximando, e no décimo ano da Hégira ele partiu de Medina com 90.000 muçulmanos de todas as partes da Arábia para realizar o Hajj, a peregrinação. Essa viagem triunfal do homem envelhecido, exaurido por anos de perseguição e então por luta incessante, é cercada por um tipo de esplendor sombrio, como se um grande aro de luz tivesse finalmente se fechado, cercando o mundo mortal em seu brilho calmo.

No décimo ano da Hégira ele foi para Meca como um peregrino pela última vez, chamada de "peregrinação da despedida" quando da planície de Arafat ele pregou para uma multidão de peregrinos. Ele os lembrou de todos os deveres que o Islã exigia deles, e que um dia encontrariam seu Senhor, que julgaria cada um de acordo com sua obra.

No fim do discurso, ele perguntou: "Transmiti a Mensagem?" E aquela multidão de homens que há poucos meses ou anos tinham sido idólatras sem consciência gritou: "Ó Deus! Sim!" O Profeta disse: "Ó Deus! Tu és testemunha!" O Islã tinha sido estabelecido e cresceria para ser uma grande árvore abrigando multidões ainda maiores. Seu trabalho estava feito e ele estava pronto para abrir mão de seu fardo e partir.

Doença e Morte do Profeta

O Profeta retornou para Medina. Ainda havia trabalho a ser feito; mas um dia ele foi acometido por uma dolorosa doença. Veio para a mesquita envolvido em um cobertor, e alguns viram os sinais da morte em seu rosto.

"Se houver alguém entre vocês," ele disse, "a quem eu tenha ordenado que fosse chicoteado injustamente, aqui estão as minhas costas. Bata agora. Se tiver prejudicado a reputação de algum de vocês, ele poderá fazer o mesmo com a minha."

Ele disse uma vez:

"O que tenho a ver com esse mundo? Eu e esse mundo somos como um cavaleiro e uma árvore sob a qual ele se abriga. Então ele segue seu caminho e a deixa para trás."

E agora ele disse:

"Existe um servo entre os servos de Deus a quem foi oferecida a escolha entre esse mundo e

aquele que está com Ele, e o servo escolheu aquele que está com Deus."

Em 12 de 12 Rabī'ul-Awwal no décimo primeiro ano da Hégira, que no calendário cristão era 8 de junho de 632, ele entrou na mesquita pela última vez. Abu Bakr estava liderando a oração e ele fez um gesto para que Abu Bakr continuasse. Enquanto observava as pessoas, seu rosto ficou radiante. 'Nunca vi o rosto do Profeta mais belo do que naquela hora', disse seu companheiro Anas. Ao retornar para a casa de Aisha ele deitou sua cabeça em seu colo. Abriu seus olhos e ela o ouviu murmurar: 'Com o companheiro mais nobre no Paraíso...' Essas foram suas últimas palavras. Mais tarde, cresceu o rumor de que ele estava morto. Umar ameaçou aqueles que espalharam o rumor com uma terrível punição, declarando um crime pensar que o Mensageiro de Deus podia morrer. Estava esbravejando para as pessoas quando Abu Bakr veio para a mesquita e o encontrou. Abu Bakr foi para a câmara de sua filha Aisha, onde o Profeta estava deitado. Tendo se certificado do fato, e beijado a testa do homem morto, voltou para a mesquita. As pessoas continuavam a ouvir Umar, que dizia que o rumor era uma mentira perversa, que o Profeta, que era sua força vital, não podia morrer. Abu Bakr foi para Umar e tentou pará-lo com um sussurro. Então, ao perceber que ele não daria atenção, Abu Bakr chamou as pessoas, que, reconhecendo sua voz, deixaram Umar e se reuniram ao seu redor. Primeiro ele louvou a Deus e então disse as palavras que simbolizam o credo do Islã: "Ó povo! Quanto aquele que costumava adorar Muhammad, Muhammad está morto. Quanto aquele que costumava adorar Deus, Deus está vivo e não morre." Então recitou o versículo do Alcorão:

"E Muhammad é apenas um mensageiro; mensageiro como aqueles que vieram antes dele. Quando ele morrer or for assassinado, debandarão? Aquele que dá as costas não causa mal a Deus, e Deus recompensará os agradecidos."

O endereço web deste artigo:

<http://www.islamreligion.com/pt/articles/180>

Copyright © 2006-2011 www.IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.